



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANNE KELLI SALDANHA NOGUEIRA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO**

**ICÓ – CE
2023**

ANNE KELLI SALDANHA NOGUEIRA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL
E OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO**

Monografia submetida à Coordenação do
Curso Bacharelado em enfermagem do
Centro Universitário Vale do Salgado,
como requisito Aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.
Orientador: Prof. M.e. Josué Barros Júnior

ICÓ – CE
2023

ANNE KELLI SALDANHA NOGUEIRA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO**

Monografia submetida à Coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito Aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. M.e. Josué Barros Júnior

Centro Universitário Vale do Salgado

Orientador

Prof. Esp. Clelia Patrícia da Silva Limeira

Centro Universitário Vale do Salgado

1ª Examinadora

Prof.^a Riani Joyce Neves Nóbrega

Centro Universitário Vale do Salgado

2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me concedido a realização de um sonho, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante o percurso, sempre me dando coragem saúde e determinação para não desanimar durante a caminhada da vida acadêmica.

Sou grata a minha Mãe Francisca Dianelle e ao meu padrasto Francisco Regiano, pois nunca soltaram as minhas mãos para que eu chegasse firme até o final da minha graduação. Obrigada por todo incentivo nos momentos difíceis e por sempre compreender a minha ausência enquanto me dedicava aos estudos para a realização desse sonho. Amo vocês!

Sou grata ao meu irmão Kaio Saldanha, pelo companheirismo e por toda cumplicidade, obrigada pelo apoio nos momentos em que precisei de você, para realização desse sonho.

Sou grata a minha amiga Laédna Nara, agradeço Deus pela amizade linda que construímos nesses cinco anos de faculdade. Obrigada por sempre estar ao meu lado por todo apoio demonstrado ao longo de todo período de tempo juntas.

Sou grata ao meu orientador professor Josué Barros que me ajudou na construção do meu TCC, obrigada professor pela parceria, paciência e toda dedicação.

E por fim, agradecer a todos que direto ou indiretamente participaram para a realização desse sonho e que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho, meu muito obrigado! Por todo apoio e incentivo, saibam que proporcionou grande impacto na minha vida acadêmica.

Minha Gratidão!

*Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da
noite amedronta os enfermeiros.*

*Escolhi estar presente na dor porque já estive
muito perto do sofrimento.*

*Escolhi servi ao próximo porque sei que todos nós
um dia precisamos de ajuda.*

Escolhi o branco porque quero transmitir paz.

*Escolhi estudar métodos de trabalho porque os
livros são fontes de saber.*

*Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito à
vida!”*

(Florence Nightingale)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.....	15
Tabela 2- Cruzamento que serão realizados nas bases de dados, SCIELO, BVS e PUBMED...	16
Tabela 3- Características dos estudos selecionados, relativos ao código de identificação, autoria, ano, título, bases de dados.....	19
Tabela 4- Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo.....	20

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1- Fluxograma que mostrara a seleção dos estudos que compõem a revisão integrativa, 2023.....	17
---	----

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPSad	Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
FRS	Força de Reação do Solo
GPG	Ganho de Peso Gestacional
IMC	Índice de Massa Corporal
OMS	Organização Mundial da Saúde
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SAF	Síndrome Alcoólica Fetal
SNS	Sistema Nervoso Central
SPA	Substância psicoativa
SciELO	Scientific Electronic Library Online

RESUMO

NOGUEIRA, A. K. S. **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO.** 2023. 35f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó-CE. 2023.

A exposição ao álcool na gestação pode causar problemas para a gravidez, uma vez que até mesmo o consumo moderado pode provocar danos ao feto, podendo ocasionar a síndrome alcoólica fetal (SAF) que é a uma das principais consequências da gravidez relacionada ao álcool, que é a principal causa de deficiência intelectual no Brasil, com isso surgiu a necessidade de compreender sobre o álcool no período gestacional e investigar quais as principais complicações. Objetivo geral é Analisar o papel do Enfermeiro na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, que tem por objetivo a caracterização de múltiplos estudos, onde um determinado assunto é evidenciado proporcionando ao pesquisador um aprofundamento em relação àquela praticada que está sendo abordada. A pesquisa ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2022, utilizando as bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED associados à utilização de boleano AND, onde foram encontrados alguns artigos, porém apenas 10 se enquadraram dentro da temática trabalhada para composição dos dados do estudo, para esses estudos foram destacadas as categorias: O enfermeiro como protagonista na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação, destacando os desafios dos enfermeiros na realização da consulta de pré-natal de gestantes em abuso de álcool; Estratégias de cuidados recebidos e cuidados desejados na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação, umas das principais estratégias são o acolhimento e o vínculo, garantindo um atendimento qualificado; Os aspectos sociais como forma de prevenção complicação para o uso de álcool e outras drogas na gestação, onde os meios de como a sociedade discriminam os usuários de drogas impede as gestantes usuárias de revelar o problema, tendo como consequência, a não procura ou procura tardia por ajuda nos serviços de saúde; baseados nessas categorias surgiram as discussões. Portanto, de acordo com as categorizações das temáticas sobre o referido tema, uso de álcool e outras drogas na gravidez apresentam diversos tipos de abordagens, onde é necessário sensibilizar os profissionais de saúde, que realizam consulta de pré-natal sobre a importância de esclarecer e orientar as gestantes quanto ao uso de álcool, com o intuito de promover uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Gestação, Álcool na gravidez, Enfermeiro.

ABSTRACT

NOGUEIRA, A.K.S. **THE ROLE OF THE NURSE IN THE PREVENTION OF THE USE OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS DURING PREGNANCY.** 2023. 35f. Completion of Course Work (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center. Icó-CE. 2023.

Exposure to alcohol during pregnancy can cause problems for pregnancy, since even moderate consumption can cause harm to the fetus, which can lead to fetal alcohol syndrome (FAS), which is one of the main consequences of alcohol-related pregnancy, which is the main cause of intellectual disability in Brazil, with that came the need to understand about alcohol in the gestational period and investigate the main complications. General objective is to analyze the nurse's role in preventing the use of alcohol and other drugs during pregnancy. This is an integrative review type study, which aims to characterize multiple studies, where a particular subject is evidenced, providing the researcher with a deepening in relation to that practiced that is being addressed. The research took place in September and October 2022, using the SCIELO, BVS and PUBMED databases associated with the use of AND rounding, where some articles were found, but only 10 fit within the theme worked on to compose the study data , for these studies, the following categories were highlighted: The nurse as a protagonist in the prevention of the use of alcohol and other drugs during pregnancy, highlighting the challenges of nurses in carrying out prenatal consultations for pregnant women with alcohol abuse; Care strategies received and care desired in preventing the use of alcohol and other drugs during pregnancy, one of the main strategies is welcoming and bonding, guaranteeing qualified care; Social aspects as a way of preventing complications for the use of alcohol and other drugs during pregnancy, where the means by which society discriminates against drug users prevents pregnant users from disclosing the problem, resulting in non-demand or late seeking for help in health services; based on these categories emerged to the discussions. Therefore, according to the categorization of the themes on the referred topic, the use of alcohol and other drugs in pregnancy present different types of approaches, where it is necessary to sensitize health professionals, who carry out prenatal consultations about the importance of clarifying and guide pregnant women regarding the use of alcohol, with the aim of promoting qualified care.

Keywords: Pregnancy, Alcohol in pregnancy, Nurse.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
3 REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 ASPECTOS GERAIS DA GESTAÇÃO.....	8
3.2 GESTAÇÃO X ÁLCOOL.....	10
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À GESTAÇÃO	12
4 METODOLOGIA	15
4.1 TIPO DE ESTUDO	15
4.2 FONTE DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	17
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	18
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÕES	24
6.1 CATEGORIZAÇÃO DA TEMÁTICA.....	24
6.1.1 O enfermeiro como protagonista na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação	24
6.1.2. Estratégias de cuidados recebidos e cuidados desejados na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação	25
6.1.3. Os aspectos sociais como forma de prevenção ou complicação para o uso de álcool e outras drogas na gestação	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A gestação consiste em um período da vida da mulher onde a mesma passara por inúmeras mudanças fisiológicas. Assim, ao longo da gestação são identificadas diversas transformações onde afetara todo o corpo humano da mulher na qual tem o propósito de hospedar o feto. São diversas mudanças que acontecem no corpo da gestante, podendo ser: hormonais, metabólicas, morfológicas, fisiológicas, cervicais e circulatórias. Dessa forma é gerados efeitos em consequência da reação ao organismo e a nova realidade, causando sinais e sintomas indesejados (FONSECA et al, 2021).

O organismo da gestante sofre múltiplas alterações em praticamente todos os sistemas. Dentre essas alterações, estão, as alterações no corpo decorrentes de aumento do volume sanguíneo, líquido extracelular, crescimento do útero, aumento do volume mamário e aumento do tecido adiposo, vindo a afetar diretamente na imagem, ou seja, é compreensível o crescimento do abdome, inchaço dos membros, alterações na pele, unhas e humor (BENEVIDES et. al, 2021).

A exposição ao álcool no período gestacional pode causar diversos problemas para a gravidez, uma vez que até mesmo o consumo seja moderado pode provocar danos ao feto. Dessa forma, seja qual for o padrão do consumo dessa substância na gestação é classificado de risco, portanto é recomendado abstinência entre gestantes e mulheres na qual tenha a intenção de engravidar (MEUCCI et al, 2017).

O consumo de álcool contínuo é um dos fatores de risco mais importante para a saúde humana no início do século XXI. Há evidências de seus efeitos adversos ao longo da vida, inclusive durante a gravidez, prejudicando o feto tanto no útero quanto durante o ciclo de vida pós-natal, afetando adversamente a saúde da mulher (BOING et al. 2021).

Segundo dados epidemiológicos no Brasil a predominância do uso do álcool na gestação muda de acordo com a localização geográfica. Estudos mostram taxas de 6,1% em Maringá (Paraná); 22,3% em São Luís (Maranhão); 7,4% a 40,6% no Rio de Janeiro; 23,0% a 33,3% em São Paulo. O uso álcool pode ser esclarecido pela legalidade e uma grande flexibilidade dessa substância, valores e significados culturais (GUIMARÃES et al, 2016).

O enfermeiro atua junto à gestante e sua família no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, prevenção e humanização para atender às necessidades identificadas e na prestação de assistência pré-natal qualificada para apoiar a gestante. Isso inclui enfermagem para decisão do nascimento, cuidados neonatais, aconselhamento e encaminhamento para a saúde infantil. Serviços para cuidados pós-natais saudáveis e eficazes (FERREIRA et al,

2021).

A síndrome alcoólica fetal (SAF) é a uma das principais consequências da gravidez relacionada ao álcool, que é a principal causa de deficiência intelectual no Brasil. O consumo de álcool durante a gravidez está associado à toxicidade de altas doses e danos biológicos materno-fetais causados pela alta permeabilidade placentária e hematoencefálica (ARRIBAS et al, 2021).

Diante do exposto, surgiu a questão norteadora qual o principal papel do enfermeiro frente à prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação?

O interesse pela pesquisa surgiu no momento que o pesquisador relata ter presenciado em um momento uma adolescente de 14 anos grávida de 7 meses fazendo uso de álcool, onde foi relatado que quando a adolescente foi chamada a atenção sobre o seu comportamento ela não ligou muito pois segundo ela não faria mal algum ao bebê. Portanto, surgiu a necessidade de compreender sobre o álcool no período gestacional e investigar quais as principais complicações.

Esse estudo será de suma relevância para o meio científico, pois servirá como apoio para que outros alunos possam fazer pesquisas, será muito importante para o meio acadêmico e social, pois os gestores e a sociedade passarão a ver a temática com um novo enfoque e poderão investir cada vez mais para melhoria desse tema que esta sendo enfatizado.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel do Enfermeiro na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS DA GESTAÇÃO

A gravidez é um momento de grande importância para mulheres, repleta de dúvidas, medo e curiosidade sobre as alterações físicas e emocionais que acompanham esta fase. Com a necessidade de adquirir conhecimento, seja por falta de experiência ou pelo desejo de compartilhar sua experiência com outras pessoas, mulheres buscam informações precisas e seguras sobre sua gravidez atual ou futura em sites, redes sociais e programas (apps) (QUEIROZ et al, 2021).

O período gestacional causa uma série de adaptações fisiológicas do corpo da mãe, que estão relacionadas aos hormônios da gravidez e ao estresse mecânico que ocorre como resultado da expansão do útero e de outros tecidos, a adaptação a essas mudanças é necessária para que o embrião e depois o feto tomem sua forma normal e se adaptem ao evento da gravidez. Assim, durante as quarenta (40) semanas de gestação, quase todos os órgãos e sistemas da mulher sofrem profundas alterações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas visando à adaptação, manutenção e desenvolvimento harmonioso da gestação (BARROS et al, 2020).

As mudanças começam na primeira semana de gestação e continuam ao longo de seu curso, sendo que algumas permanecem nos primeiros dias de nascimento ou até que o corpo da mãe retorne ao seu estado pré-gestacional, mãe e feto formam uma unidade fisiológica com um ambiente interno comum, é importante que os cuidadores reconheçam e compreendam essas alterações para evitar interferências desnecessárias na mulher e no feto, para isso, o especialista necessita da fisiologia da mãe, que lhe permita reconhecer desvios reais ou potenciais da regulação normal da gravidez da mulher e da família, causados pelo desconhecimento (BARROS et al, 2020).

As mudanças que ocorrem na forma do corpo da gestante levam as maiores dificuldades na realização dos movimentos, além de um estado de fadiga mais rápido, maior esforço muscular devido ao aumento de massa, todas essas mudanças são acompanhadas por uma redução significativa na frequência de caminhada e ajustes posturais, observou-se um aumento no comprimento da passada e na força de reação do solo (FRS) na direção medial, segundo autores, essas diferenças sugerem que as gestantes ajustam sua marcha para aumentar a estabilidade e controlar os movimentos de médio alcance (MANN et al, 2010).

As alterações fisiológicas induzidas pela gravidez podem causar uma variedade de sintomas no corpo de uma mulher, a maioria dos quais ela percebe como uma doença. Com base nisso, é responsabilidade do profissional de saúde gerenciar e interpretar corretamente essas situações para não banalizar as queixas apresentadas (ASSUNÇÃO et al, 2019).

Com essas significativas alterações fisiológicas e emocionais que alteram o corpo e a mente de uma gestante e, conseqüentemente, sua interação com o mundo, é importante que a mulher receba os devidos cuidados da família e dos profissionais médicos, pois em além do desconforto, pode haver os muitos riscos associados a ela causando problemas potenciais tanto para a mãe quanto para o feto e depois para o recém-nascido (DANTAS et al, 2017).

O prognóstico da gravidez é influenciado pelo estado nutricional materno antes e durante a gravidez. A gravidez é um momento em que uma grande quantidade de nutrientes é necessária para o ajuste fisiológico da gestante e o desenvolvimento do feto, a nutrição é, portanto, fundamental para o prognóstico da gravidez, portanto é importante que as gestantes tenham consciência disso e que os profissionais de saúde saibam orientá-las e motivá-las a adotar uma alimentação saudável nesse período (BRASIL, 2012).

Um alto índice de massa corporal (IMC) na gravidez está associado a complicações maternas, como diabetes, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, bem como um risco aumentado de macrossomia fetal, defeitos congênitos, morte perinatal e doença metabólica em crianças, esses problemas e conseqüências estão relacionados à obesidade pré-gestacional e ao sobrepeso gestacional (GPG), considerados graves problemas de saúde pública no Brasil e no mundo (MONTESCHIO et al, 2021).

Entretanto, nutrição pré-gestacional inadequada e ganho de peso estão associados ao retardo do crescimento intrauterino, prematuridade e baixo peso ao nascer de crianças, portanto, uma gestante no terceiro trimestre quase sempre enfrenta complicações na gravidez, que devido ao aumento fisiológico da volemia e do crescimento do feto, leva ao aumento da pressão arterial, resultando em alterações metabólicas e vasculares (FONSECA et al, 2021).

Identifica-se a depressão pós-parto como um transtorno emocional, humoral e reativo que ocorre durante o período pós-parto, é mais prevalente e provavelmente se manifesta após a gravidez sua incidência é estimada em aproximadamente 10% a 15% mulheres, estima-se que pelo menos 20% das mulheres sofram de depressão em algum momento de suas vidas, e isso prejudica sua saúde e, conseqüentemente, suas famílias e outras pessoas que convivem com elas (DA SILVA et al, 2020).

É imprescindível que as mulheres tenham acesso a um pré-natal de qualidade e humanizado, baseado nas melhores evidências científicas, que garanta uma intervenção oportuna para garantir a saúde do binômio, permitindo a detecção precoce de problemas de saúde e, assim, o tratamento oportuno de, prevenindo complicações gestacionais. e durante o parto, contribuindo para a redução da mortalidade materna, onde ainda apresenta índices elevados (DANTAS et al, 2017).

3.2 GESTAÇÃO X ÁLCOOL

O álcool é a substância psicoativa (SPA) mais consumida no mundo o que causa danos pessoais, familiares, sociais e ocupacionais. O uso dessa substância tem um significado diferente de outras substâncias SPAs devido à sua natureza legal e a facilidade encontrar para o uso, o que lhe confere aceitação social e dificulta o combate (GONÇALVES et al, 2020).

O uso de SPA é algo que vem aumentando entre as mulheres, tem impacto direto no aumento de gestações com essa condição e está relacionado à conscientização e ao enfrentamento de possíveis danos associados, sob a perspectiva da integralidade e dos direitos, nessa direção, o pré-natal precisa focar na escuta, no vínculo e no cuidado compartilhado (MARCOLINO et al, 2018).

O que se torna necessário conhecer os fatores associados a esse uso. O uso de drogas psicoativas mostrou estar intimamente associado aos determinantes sociais da saúde (DSS). DSS é definido como as condições em que a população cresce, vive, trabalha, envelhece e o sistema de gestão da doença, esses ciclos são moldados por forças políticas, sociais e econômicas (CRISÓSTOMO et al, 2022).

Uma das razões pelas quais o consumo de álcool é considerado um problema de saúde pública é que o álcool é um agente teratogênico difundido e potente. Causa alterações hemodinâmicas em gestantes, afetando o fluxo sanguíneo na placenta, além da livre circulação de todos os fluidos corporais, incluindo o sistema vascular, líquidos intersticial e intracelular (BAPTISTA et al, 2017).

O uso de álcool na gestação causa diversos efeitos como, no primeiro trimestre, o risco de defeitos físicos aumenta, no segundo trimestre, o risco de aborto aumenta, e no terceiro trimestre, o crescimento fetal pode diminuir. Uma das consequências mais importantes do consumo de álcool durante a gravidez é a síndrome alcoólica fetal caracterizada por defeitos craniofaciais, falha de crescimento e distúrbios do sistema nervoso central (SILVA et al, 2020).

Nas mulheres grávidas, dependendo da quantidade consumida, o álcool aumenta a acidez gástrica, o que reduz os reflexos protetores das vias respiratórias, nomeadamente espirros e apneias, podendo levar à pneumonia por bronco aspiração do conteúdo estomacal, em relação à abstinência, os sintomas durante a gravidez podem incluir: Distúrbios do Sistema Nervoso Simpático (SNS), causando hipertensão, taquicardia, arritmias, parada cardíaca, confusão e alucinações com tremores nesses indivíduos (PEREIRA et al, 2022).

Os efeitos da exposição ao álcool sobre o feto apresenta considerável complexidade e espectro, muitas vezes dificultando a suspeita clínica e o diagnóstico com base na variedade de aspectos clínicos e comportamentais envolvidos. Portanto, pode-se dizer que a criança idealizada vivenciaria extrema ansiedade e angústia diante de um diagnóstico pré-natal de deformidade fetal. Esses sentimentos podem ser liberados rápida ou lentamente, dependendo dos traços de personalidade associados à perda e luto, e do estágio em que a mulher recebe a notícia da malformação fetal (CAIRES; SANTOS, 2018).

Geralmente, a realização do pré-natal por mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas fica comprometida por serem vulneráveis e dispõem de poucos recursos emocionais para dar conta de todas as demandas desta fase de suas vidas. Algumas delas, por se sentirem julgadas e marginalizadas, sentem-se desconfortáveis em revelar sua intimidade e relação com essas substâncias, perdendo informações e aumentando os riscos para as mães (NASCIMENTO et al, 2017).

Durante o pré-natal, recomenda-se a realização de um exame minucioso do histórico familiar e do estilo de vida da gestante. E se houver histórico de uso de álcool e outras drogas, deve ser avaliado detalhadamente para identificar o uso crônico ou situações perigosas como intoxicação aguda, risco de suicídio, suicídio e comorbidades psiquiátricas. Entretanto, é necessário apontar os malefícios do uso de álcool e outras drogas no desenvolvimento fetal, para que compreendam sua responsabilidade compartilhada por um resultado saudável da gravidez (MARANGONI et al, 2022).

É notório que o problema do uso não se limita a gestantes ou puérperas, mas também ao feto e ao recém-nascido. Os pesquisadores observam que a restrição do crescimento intrauterino, prematuridade, morte fetal, síndrome de abstinência neonatal e síndrome da morte súbita infantil são apenas algumas das complicações associadas ao seu uso durante a gravidez. Além disso, seu uso no puerpério também requer cuidados especiais, pois a mulher pode vivenciar crises de abstinência, agressividade, separação, problemas sociais, autocuidado ou cuidados com o recém-nascido durante o parto (LOPES et al, 2021).

Estudos científicos mostram um aumento no consumo de álcool entre as mulheres. Em geral, as mulheres que bebem álcool são mais propensas a parar ou reduzir o uso de álcool durante a gravidez, no entanto, entre as usuárias frequentes, dois terços reduzem o uso de álcool e um terço reduz o uso de álcool ao longo da gravidez, o que é um problema sério, porque seu feto é exposto a diferentes doses desta droga (POSSA et al, 2021).

Estudos mostraram que, diabetes gestacional auto referida ou diabetes pré-gestacional foram associadas ao consumo de álcool durante a gravidez atual. Cerca de 90% dos novos casos de diabetes tipo dois (2) podem ser atribuídos a fatores de estilo de vida , incluindo o consumo de álcool. Embora, não seja possível estabelecer uma relação causa-efeito, o consumo e abuso de álcool é um dos fatores de risco mais importantes para o diabetes, porque afeta o pâncreas e perturba o sistema metabólico e causa resistência à insulina (GUIMARÃES et al, 2016).

Grande parte das mulheres entende os principais perigos do consumo de álcool no período gestacional, suas consequências deletérias para elas, o andamento da gravidez e o desenvolvimento do feto, por isso tendem a reduzir ou configurar seu consumo. No entanto, pouco se fala sobre as condições de saúde mental que as mulheres podem estar propensas, especialmente em relação à depressão e risco de suicídio, nesses casos, é mais difícil compreender as condições decorrentes do consumo de álcool, que podem manter o hábito durante a gravidez (POSSA et al, 2021).

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À GESTAÇÃO

O atendimento humanizado à mulher desde o início da gravidez – momento em que ocorrem mudanças físicas e mentais, momento em que cada gestante vivencia de forma diferente – é uma das atribuições da equipe de enfermagem, outros atributos também incluíam solicitações de exames adicionais, fornecimento de exames rápidos, prescrição de medicamentos previamente introduzidos em programas de saúde pública e prescrição de rotina aprovada pelo estabelecimento de saúde (BRASIL, 2012).

Como parte da Atenção Primária à Saúde (APS), a equipe de enfermagem é responsável pela realização de medidas como parte da pré-consulta, em alguns casos de cuidados pré-natais, a informação sobre peso e altura permite aos médicos e enfermeiros assistentes avaliar a evolução do ganho de peso e implementar intervenções específicas em cada caso, diante disso, justifica-se a atuação desses profissionais para traçar estratégias para melhorar a tomada de decisão com o objetivo de identificar fatores de risco em gestantes

(MONTESCHIO et al, 2021).

O papel da equipe de enfermagem após identificar e notificar situações de perigo para gestantes é trabalhar com a promoção, prevenção e reabilitação das pacientes, e essa preocupação torna-se mais importante para gestantes e puérperas, pois previne diversas doenças no período gestacional e mortes por complicações (TEIXEIRA et al, 2019).

O atendimento à gestante é o momento que acolhe a gestante e é essencial para garantir a saúde materno-infantil, durante o período gestacional, o enfermeiro acolhe a gestante, promove vínculo, orienta, entende como ela vivencia a gravidez consigo e com sua família, entende a importância desse apoio, e precisamos entender esse cuidado da mulher, auxiliando no empoderamento e na autonomia (SOARES, 2017)

O enfermeiro é o principal profissional para a realização de um pré-natal qualificado porque trabalha com gestantes e suas famílias para traçar estratégias de promoção, prevenção e humanização da saúde, atendendo às necessidades identificadas e auxiliando as gestantes: Cuidado de Decisão de Nascimento, Orientação de Cuidados ao Recém-nascido, Orientação e Encaminhamentos para Serviços de Saúde Infantil para Cuidados Pós-Natais Saudáveis e Eficazes (FERREIRA et al, 2021).

Em relação à realização do pré-natal, a enfermeira tem suporte técnico e científico para abordar a mulher e criar uma relação com a mulher por meio de sua visão holística, não enxergando apenas a gravidez como um processo natural de procriação, mas também a imagem de mulher e mãe, que tem desejo, medo e dúvida, essa capacidade de se conectar com a mulher é o que diferencia o aconselhamento de enfermagem porque não se concentra apenas em procedimentos técnicos, mas oferece o diálogo como um componente central (ARAÚJO et al, 2010).

A assistência pré-natal durante a gestação é de grande importância e a valorização da atuação do enfermeiro neste cuidado tem comprovado sua responsabilidade em prestar uma assistência proficiente de acordo com as necessidades das gestantes. Portanto, sugere-se que a competência profissional do enfermeiro influencia na qualidade da assistência prestada. (CAMPAGNOLI et al, 2019).

O período da consulta de enfermagem é uma atividade autônoma conduzida pessoalmente por enfermeiros que visa criar condições para a promoção da saúde e qualidade de vida materna por meio de uma abordagem contextual e participativa, durante a consulta, além do seu conhecimento profissional, o enfermeiro deve manifestar preocupação com a gestante e seu estilo de vida, ouvir suas queixas e levar em consideração suas preocupações e medos (ASSUNÇÃO et al, 2019).

É importante que a assistência à gestante seja garantida para estabelecer um vínculo entre confiabilidade e qualidade da assistência, tal cuidado estabelece metas e planos de cuidado, não apenas por meios técnicos, mas também na realização de um cuidado holístico que avalie os pacientes em todas as dimensões. Foi observado que o papel do (a) enfermeiro (a), juntamente com o médico, é essencial para uma assistência efetiva e de qualidade à gestante, reduzindo assim as complicações do binômio materno-infantil (ABRAHÃO et al, 2020).

O (a) enfermeiro (a) tem a função de gerenciar o cuidado, tendo em vista, o conhecimento sobre gestações de alto risco, desde a fisiopatologia até a realização do processo de internação. Alguns estudos apontam que os profissionais de saúde, ao desenvolverem diretrizes, limitaram-se aos aspectos fisiológicos da gravidez e se focaram principalmente em discutir a organização do cuidado com reduções específicas dos riscos e diagnósticos da gravidez (SOUZA, et al, 2020).

Diante do exposto, o enfermeiro necessita de um mínimo de competência profissional na abordagem psicossocial e, assim, contribuir para a prevenção de doenças e efeitos adversos durante a gestação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda cinco princípios básicos para o atendimento de gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas: 1- Priorizar a prevenção; 2- Dar acesso a serviços médicos; 3- respeitar a independência do usuário; 4 - fornecer suporte de manutenção abrangente; 5- Proteção contra qualquer discriminação e estigmatização (CLEMENTINO et al, 2021).

Nas relações de cuidado, especialmente no cuidado materno, os profissionais ocupam historicamente uma posição de liderança do processo de enfermagem, esse fato também está relacionado à liberdade que os trabalhadores da saúde têm em seu processo de trabalho, a subjetividade é a operadora da realidade, ou seja, o modo único que cada trabalho tem e o cuidado afeta o modo como se é o agir na saúde (BONFIM et al, 2021).

Sob esse ponto de vista, a OMS recomenda a implementação de um mínimo de procedimentos e intervenções razoáveis, voltados para todas as gestantes e em momentos críticos da gravidez, levando em consideração evidências clínicas e tomadas de decisão devem estar fundamentadas em evidências científicas, e não baseadas em emoções ou experiências clínicas não sistematizadas (DANTAS et al, 2017)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é do tipo revisão integrativa. A pesquisa de revisão integrativa de literatura tem como objetivo a caracterização de múltiplos estudos, onde um determinado assunto é evidenciado proporcionando ao pesquisador um aprofundamento em relação àquela praticada que está sendo abordada. Tal estudo permite através de sínteses conhecerem os resultados que serão obtidos em cada etapa da pesquisa, onde pode ser observado o tema que se foi trabalhado, os critérios de inclusão e exclusão de cada estudo, a identificação de cada estudo que foi selecionado para participar da pesquisa, a categorização dos estudos selecionados, como também as análises e discussões dos resultados obtidos e a conclusão do estudo mediante a apresentação da revisão integrativa (GALVÃO, MENDES, SILVEIRA 2008).

GIL (2002) destaca que pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamentos bibliográficos e entrevistas. O mesmo autor ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno. (GIL, 2002)

Galvão Mendes e Silveira (2008), ainda relatam que a pesquisa descritiva ela tem o papel de registrar todos os dados que serão coletados ao longo do estudo, sem que ocorra interferência nos resultados que foi encontrado, objetivando assim pontos e conceitos de suma importância. Mediante a isso todos os fatos são registrados e analisados, sem que o observador mude a opinião do entrevistado ou o meio a qual o mesmo se insere.

Tabela 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO	PROCESSO
1	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.	Escolha e definição do tema; identificação dos objetivos, descritores e das bases de dados.
2	Estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso de base de dados; busca dos estudos; seleção dos estudos.
3	Categorização dos estudos	Leituras de títulos, resumos dos estudos; organização e identificação dos estudos selecionados.

4	Avaliação dos estudos selecionados	Analisar criticamente os dados de estudos incluídos
5	Análise e interpretação dos resultados	Discussões dos resultados; propor recomendações/Sugestões para futuras pesquisas
6	Apresentação da revisão integrativa	Criar documentos que descrevam a revisão detalhadamente.

Fonte: (MENDES, SILVA, GALVÃO, 2008).

4.2 FONTE DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento da coleta aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2022, através da busca dos artigos científicos nas seguintes bases de dados: A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, logo após será feita uma análise de todo o conteúdo e filtrando os artigos na qual serão selecionados para o estudo. Na sequência será realizada a exploração dos artigos para a definição do processo de codificação da pesquisa, pôr fim a análise detalhada e discussão dos resultados, que são descritas a partir das interpretações feitas durante o processo de buscas.

Na Tabela 2 está disposto os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), que serão aplicados, nas buscas onde serão utilizados os seguintes: “gestação”, “álcool na gravidez”, “enfermeiro”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

TABELA 2 – Cruzamentos que serão realizados nas bases de dados, SCIELO, BVS e LILACS.

Cruzamentos nas bases com aplicação dos filtros	SCIELO	BVS	PUBMED
1º cruzamento (gestação AND álcool)	12	58	1
2º cruzamento (enfermeiro AND gestação)	3	176	0
TOTAL	15	234	1

Fonte: Dados do Estudo (2022)

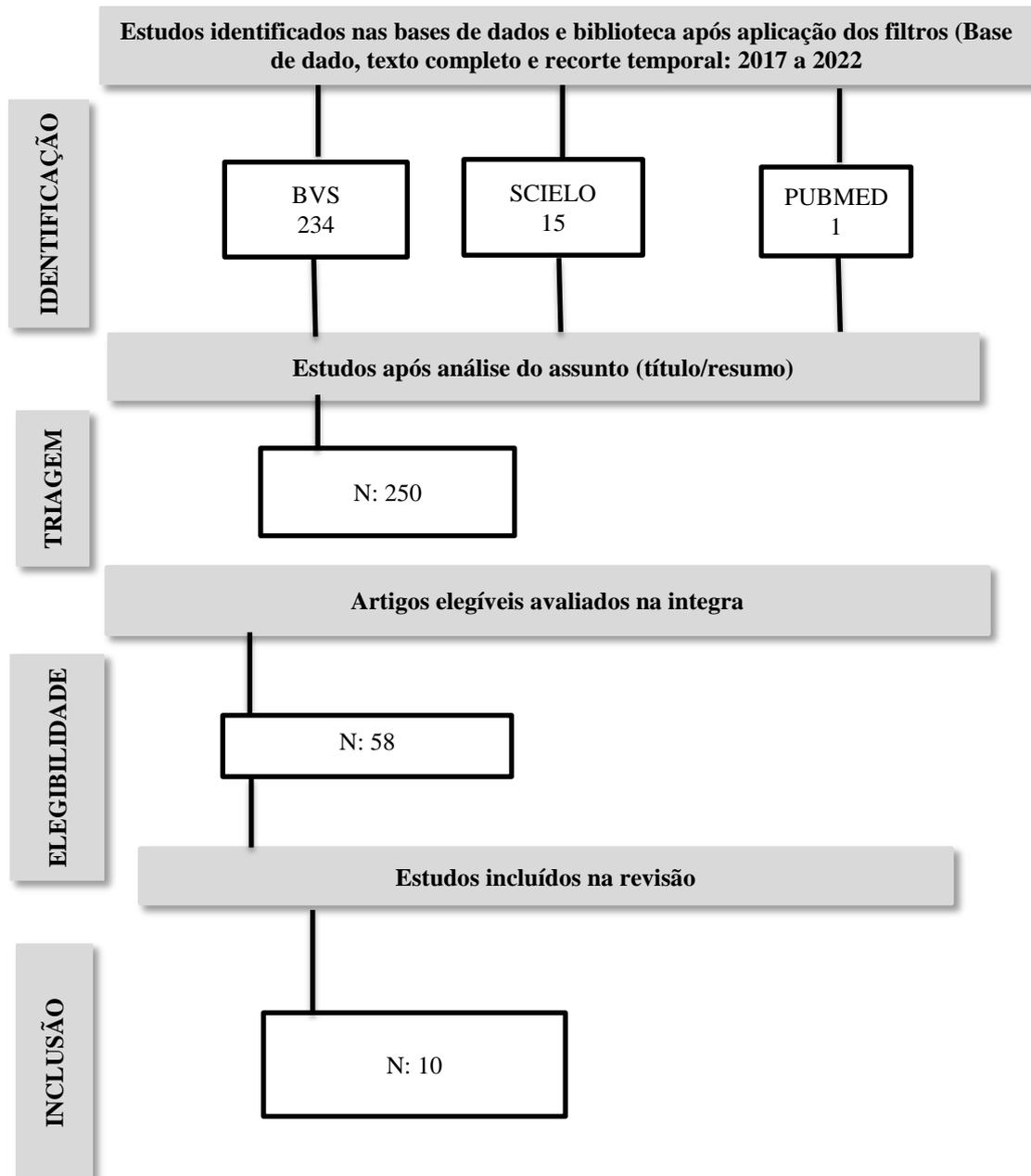
Conforme dados da tabela acima podemos ver de forma detalhada o cruzamento que foi aplicado e as referidas bases de dados em que foram encontrados os artigos. Ao realizar o primeiro cruzamento com as palavras Gestação AND álcool, obteve-se um total de 71 artigos, sendo 12 deles na base de dados da Scielo, 58 no portal BVS e 1 na base de dados da Pubmed. Logo após foi realizado um segundo cruzamento com as palavras Enfermeiro AND gestação e foi obtido um total de 179 artigos, sendo 3 deles na base de dados da Scielo, 176 no portal

BVS e 0 na base de dados da Pubmed.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados para a coleta de dados foram: trabalhos completos, idioma em português e artigos publicados na íntegra. Já os critérios de exclusão serão artigos de revisão, livros, resenhas e notícias. Além do mais, foi feita uma leitura dos artigos que foram selecionados, para melhor entendimento e entendimento dos mesmos, analisando títulos, resumos, resultados e conclusões de cada estudo. O fluxograma abaixo mostrar a seleção dos estudos que compõem a revisão integrativa, depois da aplicação dos filtros do estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma que mostrara a seleção dos estudos que compõem a revisão integrativa, 2023.



Fonte: Dados do Estudo (2023).

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas nas entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo para organização dos dados, segundo Bardin (2001), tem como objetivo a descrição dos conteúdos das mensagens, através de uma análise direta ressaltando pontos de comunicações importantes.

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) destaca as dimensões da codificação e categorização que possibilita e facilita interpretações e inferências, onde apresenta o percurso metodológico, incluindo o universo e os sujeitos da pesquisa, a escolha dos instrumentos e técnicas de pesquisa e o processo de coleta, análise e tratamento de dados, tomando como referência a técnica Análise de Conteúdo. (BARDIN, 2010)

A sistematização dos dados apresentados por Bardin (2010) segue três etapas, no qual são destacados a pré-análise; descrição analítica e interpretação referencial. A pré-análise, corresponde na organização do material trabalhado; a descrição analítica é onde todos os documentos são analisados intensamente, usando como base as hipóteses e referenciais teóricos, onde a partir desse momento é criado temas para fazer a categorização do material; logo em seguida a interpretação referencial, na qual consiste em uma reflexão sobre os novos paradigmas construídos baseados nos dados que foram coletados e das informações que estabelecem relação com o objeto de análise. (BARDIN, 2010).

5 RESULTADOS

Nessa pesquisa de revisão integrativa de literatura foram feitos dois cruzamentos, mediante descrição metodológica. No primeiro cruzamento foram encontrados 71 artigos, destes foram catalogados apenas 08 artigos primários, logo depois foi realizado um segundo cruzamento de descritores onde foram encontrados um total de 179 artigos, desses foram catalogados apenas 02 artigos primários, totalizando um total de 10 artigos para a composição do estudo.

O quadro abaixo apresenta aspectos que correspondem às características dos estudos selecionados, com base nos descritores e filtros das informações. O quadro 01 apresenta o código de identificação do artigo, título, autores e ano, cidade e estado da publicação de cada artigo que foi encontrado nas bases de dados. Os dados descritos sintetizam informações relevantes dos artigos que foram analisados para integrar a presente revisão.

TABELA 3– Características dos estudos selecionados, relativos ao código de identificação, autoria, ano, título, bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2023.

Código	Título	Autor/ano	Cidade/Estado	Base de dados
1	Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez.	Possa et al, 2021	São Paulo/Piauí.	BVS
2	Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)	Arribas et al, 2021	Minas Gerais.	BVS
3	Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central.	Guimarães et al, 2016	Goiás	Scielo
4	Rastreamento do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes.	Gonçalves et al, 2020	Teresina, Piauí.	BVS
5	Malformações e morte x Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes.	Caires; Santos, 2018	Rio de Janeiro	Scielo
6	Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas	Marangoni et al, 2022	Paraná/Santa	Scielo

	em pré-natal de baixo risco.		Catarina	
7	Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa.	Clementino et al, 2021	Campinas, São Paulo.	BVS
8	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação	Abrahão et al, 2020.	Goiás.	BVS
9	Variáveis individuais e contextuais associadas ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez.	Boing et al, 2020	Santa Catarina	Scielo
10	Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres?	Marcolino et al, 2018	São Paulo	Scielo

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. Elaboração autores da pesquisa.

De acordo com o resultado do quadro 1 é possível observar 10 trabalhos diferente encontrados nas bases de dados que estão configurados no mesmo direcionamento do tema abordado, conforme dados obtidos nas pesquisas investigadas, cada artigo tem uma abordagem específica, mas todos são voltados para os mesmos aspectos da referida pesquisa. Está disposta na tabela abaixo, a caracterização dos estudos selecionados de acordo com os objetivos, tipos de estudo e principais resultados analisados individualmente em cada estudo.

TABELA 4– Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo. Icó, Ceará, Brasil, 2023.

Código	Objetivos	Tipo de estudo	Principais resultados
1	Classificar o risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses (baixo risco, risco, nocivo e provável dependência) e durante a gravidez (negativo ou positivo).	Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo desenvolvido com 118 gestantes usuárias do SUS de dois municípios. Para a coleta de dados, aplicaram-se os testes AUDIT e TACE por meio de entrevista.	Observou-se que 94,9% das entrevistadas faziam uso frequente do álcool antes da gravidez e 34,7% fizeram seu uso sem ter conhecimento da gravidez vigente. Quanto ao padrão de uso durante a gestação, a maioria das gestantes (86,4%) referiu não utilizar ou utilizar dentro de limites de “baixo risco”, no entanto, foram verificadas associações entre o consumo progressivo de álcool das mulheres e o consumo durante o período gravídico, bem como associações entre o consumo de álcool nos últimos 12 meses antes da gestação e os escores que representam o consumo durante o período gravídico.
2	Identificar a prevalência de drogadição, avaliar os fatores de proteção e risco relacionados ao uso na gestação através do	Estudo transversal com seleção casuística, número amostral de 160 gestantes, aplicando o ASSIST e seleção por	A positividade total do uso de drogas foi de 86,9%, com prevalência de 65% para tabaco, 81,9% álcool, 16,9% maconha, 4,4% cocaína/crack e 12%

	autorrelato pelo ASSIST.	conveniência dos hospitais. Análise inferencial da variável dependente (uso de drogas) e das independentes (idade, escolaridade e estado civil) através da regressão logística com nível de significância 5%. Através de regressão logística multivariada, as variáveis estado civil, escolaridade e idade materna tiveram significância estatística.	hipnóticos/sedativo. Ser casada era fator de proteção (p-valor=0,0047 e OR=0,12) junto com ter ensino médio/curso técnico (p-valor=0,041 e OR=0,11); já idade materna superior >24 anos aumentou o uso de drogas (p-valor=0,035).
3	O objetivo deste artigo é estimar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool durante a gestação.	Estudo de corte transversal em uma amostra de 361 gestantes de um serviço de referência à assistência ginecológica e pré-natal. Os dados relacionados às características sociodemográficas, uso de álcool e potenciais fatores associados foram coletados por meio de entrevista face a face.	Análise de regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para verificar os fatores associados ao desfecho analisado. O consumo de álcool na amostra estudada foi de 17,7% (IC 95%: IC 95%: 14,1-22,0%). Antecedentes de diabetes pré-gestacional ou gestacional, ideação suicida e uso de tabaco nos últimos 30 dias foi associado ao uso de álcool durante a gestação (p < 0,05). O estudo apontou alta prevalência de uso de álcool na gestação atual e a sua associação com importantes fatores. Ações como rastreio para o álcool e aconselhamentos sobre os problemas associados ao uso dessa substância principalmente no pré-natal podem contribuir para redução efetiva ou anulação do seu uso em gestantes e agravos materno-fetais relacionados.
4	Rastrear o consumo de bebidas alcoólicas em gestantes atendidas na atenção primária do Piauí, Brasil.	Estudo transversal com 75 gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de cinco municípios piauienses. Aplicaram-se questionários sobre características socioeconômicas, condições de saúde e o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test. Utilizou-se o software Statistical Package for the Social Science para análise estatística descritiva.	A prevalência do consumo de álcool nos últimos 12 meses foi de 40,0%, 80,0% com uso de baixo risco e 20,0% com uso de risco. Houve predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos, não brancas, católicas, com companheiro, oito anos ou mais de estudo, renda inferior ou igual a dois salários mínimos, sem gestação anterior e morbidades.
5	Analisar o conhecimento das mulheres, tratadas nos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas, acerca dos malefícios ocasionados pelo álcool na gestação, principalmente em relação à malformação fetal.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizou o método Narrativa de Vida. Dados coletados entre fevereiro e maio de 2016, no município do Rio de Janeiro, com entrevista aberta e questão norteadora: "Fale-me a respeito de sua vida que tenha relação	As narrativas revelaram falta de informação e medo de malformação (física) e morte fetal relacionados ao uso do álcool por gestantes.

		com uso de bebida alcoólica durante a gestação e as orientações recebidas no pré-natal”.	
6	Verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com corte transversal. Participaram 38 gestantes usuárias álcool e outras drogas, em nível moderado e grave, em atendimento pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde de dois municípios da Região Metropolitana de Maringá - Paraná. Os dados foram coletados de dezembro de 2019 a março de 2020. O referencial analítico da Vulnerabilidade pautou a discussão.	No plano individual, os contextos de vulnerabilidade eram questões de gênero, raça/cor parda e preta, baixa escolaridade, período reprodutivo e alta paridade. No plano social, a ausência de inserção no mercado de trabalho, renda familiar na linha da pobreza, relações intrafamiliares abusivas, comportamento aditivo na família e violência na comunidade de convivência. No plano programático encontraram-se baixa procura a serviços de saúde, ausência de acolhimento para o tratamento do uso de drogas, rastreio para o uso de drogas deficitário, baixo vínculo com as equipes da saúde da família, ausência de atendimento odontológico, psicológico e do serviço social, inserção no nível de assistência pré-natal inadequado, risco habitual, enquanto deveriam ter sido classificadas como alto risco, e média de consultas pré-natal abaixo do preconizado.
7	Identificar na literatura evidências relacionadas à assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína nos serviços de saúde.	Revisão integrativa realizada em julho de 2020, com publicações dos últimos dez anos nas bases de dados Embase (Medline e PubMed), PsycINFO, Scopus e Cinahl	Foram encontrados 49 artigos, sendo incluídos dois internacionais e quatro nacionais. Dentre os conceitos que fundamentam a assistência de enfermagem às gestantes usuárias de crack e cocaína destacam-se: acolhimento, vínculo e encaminhamentos a serviços especializados. Três estudos abordam o despreparo e desconhecimento do enfermeiro diante deste cuidado e constata-se a infrequência de atitudes consonantes com a política de saúde mental.
8	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.	Estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, realizado busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Bancos de dados em enfermagem (BDENF).	A Síndrome Hipertensiva da Gravidez (SHEG) apresenta como uma das mais importantes complicações durante o ciclo gravídico-puerperal e a sua etiologia ainda permanece desconhecida. A pré-eclâmpsia evolui naturalmente e quando não tratada/interrompida a gestação, ocorre o desenvolvimento para as formas mais graves, especialmente, a eclampsia e a síndrome HELLP. É de grande importância que o profissional de enfermagem atue de forma mais

			efetiva e presente, para que as reais necessidades das pacientes sejam supridas, havendo melhora do quadro clínico e eventuais complicações sejam evitadas
9	Analisar a associação entre características individuais e contexto de moradia ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação.	Estudo transversal, com amostra probabilística de 3.580 gestantes que realizaram pré-natal no Sistema Único de Saúde em 2019. Os desfechos foram fumo ativo, passivo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação. Utilizaram-se como variáveis exploratórias características individuais e do ambiente de moradia.	Residir em vizinhança com episódios de violência, sem coesão social e sem elementos urbanos que estimulem atividade física esteve associado com o fumo. O consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez esteve associado com residir em ambientes que não estimulam a atividade física. O fumo também foi associado com renda e escolaridade mais baixas.
10	O objetivo do estudo foi o de descrever, na perspectiva da mulher usuária de substância psicoativa, quais características do cuidado em saúde no pré-natal são desejadas.	Em atividade extensionista articulada ao programa formativo brasileiro PET-Redes de Atenção, desenvolveu-se este estudo exploratório e qualitativo com 19 mulheres usuárias de substâncias psicoativas por meio de questionário e entrevista semiestruturada.	Os resultados revelaram dissonância entre o cuidado recebido e o desejado. Este último alinha-se à perspectiva dialógica e integral, como previsto no Sistema Único de Saúde. O relato das mulheres mostra a presença do estigma social, que é o desafio a ser enfrentado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. Elaboração autores da pesquisa.

6 DISCUSSÕES

Na sequência abaixo seguem as discussões referentes às três categorias que emergiram neste estudo, com base nos resultados dos artigos analisados e que mais se evidenciaram no decorrer da pesquisa.

6.1 CATEGORIZAÇÃO DA TEMÁTICA

6.1.1 O enfermeiro como protagonista na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação

De Paiva et al (2021), relatam que, são notórios os desafios dos enfermeiros na realização da consulta de pré-natal de gestantes em abuso de álcool onde mostra a cada dia mais complexo, o que requer desse profissionais uma revisão da prática com o intuito de garantir as gestantes um atendimento completo e seguro, devendo oferecer condições para a promoção da saúde da gestante, repassando informações importantes sobre os efeitos do álcool e droga no feto. Portanto é necessário que o profissional de enfermagem seja qualificado para atender às particularidades do cuidado as gestantes com esse perfil de tal modo que os riscos possam ser reduzidos e as gestantes tenham mais chance de ter uma gravidez segura.

Corroborando com o artigo podemos observar a importância de uma qualificação para os enfermeiros para que os mesmos possam garantir um atendimento de qualidade a gestantes, também é visto que tem uma dificuldade do poder público em oferecer uma capacitação a esses profissionais o que muitas vezes acaba dificultando o trabalho dos profissionais de saúde, assim gerando problemas para gestante e o binômio.

Para Marangoni *et al* (2022), o incentivo dos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal que visem empoderamento da gestante é importante para que a mulher perceba que é uma pessoa essencial no processo de gestar, motivando-a a modificar seu comportamento e favorecendo a redução do uso de drogas, entretanto a assistência pré-natal às gestantes vulneráveis frequentemente é percebida como uma dificuldade pelos profissionais de saúde, sendo que elas requerem gerenciamento complexo do caso e tempo extra de cuidados.

É de suma importância o incentivo dos profissionais com as gestantes para que assim a mesma venha entender a importância de um pré-natal saudável, longe de riscos, e que a mesma possa entender que o consumo de substâncias psicoativas na gestação causa malefícios a ela e ao seu bebê, vendo que ela faz um papel fundamental nesse processo de gestar.

Lima *et al.* (2021), relatam que, o enfermeiro tem o benefício de interagir com as gestantes, levando em consideração suas individualidades, desejos, preferências e capacidade para que assim explore meios com os quais ela concorde e conquiste seus objetivos, ajuda-se considerando as peculiaridades de cada ser, traçando prioridades em conjunto com a participação da mulher no seu processo de saúde-doença, com a possibilidade de obter resultados mais eficazes e sólidos para o binômio, assim, alcançando a meta do enfermeiro.

O enfermeiro pode usufruir do seu atendimento com as gestantes para se informarem dos seus desejos, medos, preferências, dificuldades, o motivo de estar acontecendo tais problemas, é com essas investigações que é traçado prioridades em conjunto com a gestante com o intuito de promover resultados positivos para o binômio e assim fazendo com que a meta do enfermeiro seja alcançada, meta essa que pode ser usada tanto para o bem-estar da gestante, quanto para uma gestação saudável e assim garantindo que ocorra um parto sem complicações e que a criança venha a nascer saudável e sem nenhum problema.

Lima et al (2021), relata que o enfermeiro como um profissional diretamente ligado ao cuidado e próximo do paciente, desenvolve um papel fundamental na implementação da integralidade do ser, onde pode aplicar uma visão integral do ser em todos os serviços de saúde, incluindo o CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas), para que o paciente que encontra-se em situação de tamanha complexidade que muitas vezes interfere em diversos aspectos fisiológicos.

O Enfermeiro como um profissional que esta é de fato um profissional que está diretamente ligado ao cuidado com proximo em especial as gestantes, portanto para que o mesmo possa aplicar uma visão integral em todos os serviços é necessário que os outros estejam ligados em conjunto com o enfermeiro na atenção primaria em especifico o CAPSad, e é com essa ligação que juntos eles vão conquistar os pacientes usuárias de SPA, ganhar confiança e assim ajudar essas mulheres garantindo que não interfira nos aspectos fisiológicos.

6.1.2. Estratégias de cuidados recebidos e cuidados desejados na prevenção do uso de álcool e outras drogas na gestação

Crisóstomos *et al* (2022), diz que é primordial a criação e a manutenção de vínculo dos serviços de saúde com as gestantes, no proposito de fazer com elas sintam-se acolhidas, que seja identificado precocemente o risco do uso de drogas psicoativo, reforçando a adesão ao pré-natal e por consequência as intervenções para a promoção da saúde do binômio.

Sabendo da importância do vinculo dos serviços de saúde com as gestantes, para que

elas sintam acolhidas, é necessário que seja identificado inicialmente o uso de substâncias psicoativas para que seja implementada as intervenções, mas nem sempre é feita de força precisa, pois existem diversos fatores como, a mulher não querer que seja feita essas intervenções, assim acaba sendo impedindo a realização do trabalho do enfermeiro.

Para Peters *et al*, (2020), fundamental para prevenir e controlar complicações durante a gravidez uma educação para saúde da mulher gestante, uma RAS (Rede de Atenção à Saúde) voltada para ações e serviços planejados em níveis de complexidade crescente é importante. Nessa esfera, as contribuições do enfermeiro são educar a gestante e fortalecer sua consciência a respeito do valor a saúde, tal como promover o cuidado, implantar intervenções, analisar resultados e considerar necessidades.

Sabe-se que o principal método para controlar e prevenir complicações no período gestacional é uma educação para saúde da mulher, onde foi proposto um vínculo com a RAS desenvolvendo ações destacando as contribuições do enfermeiro, portanto foge um pouco da realidade onde as mulheres usuárias de SPA muitas vezes não querem ser acompanhadas por um serviço especializado, pois relata que aquele serviço não a ampara, julgando ser um serviço para pessoas viciadas.

Para Da Silva *et al* (2020), após o rastreamento e identificação do uso de drogas e o fator de risco faz-se necessário atuar mediante as políticas públicas disponíveis, exemplo de acolhimento na unidade básica de saúde de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde; encaminhamento da gestante para os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), ou centros especializados; e, quando houver precisão, acompanhamento dela pela Estratégia Saúde da Família (ESF) com o propósito de proporcionar – lhe uma assistência completa.

É sempre necessário o acompanhamento da gestante pela Estratégia Saúde da Família, pois a ESF juntamente com o Caps, irão procurar e oferecer-lhe uma assistência completa e desenvolvida para garantir um acolhimento mediante as políticas públicas onde às mesmas irão seguir os protocolos do Ministério da Saúde.

Segundo Clementino *et al* (2021), o acolhimento e o vínculo são meios fundamentais para garantir qualidade de qualquer atendimento contínuo em saúde e um dos recursos do enfermeiro nesta construção é a relação terapêutica entre enfermeiro e gestante, onde promove a escuta qualificada, diálogo, empatia, apoio, aceitação e confiança. Através desta relação, completamente isenta de julgamentos, as orientações serão recebidas pela mulher e afetarão no acesso aos cuidados de enfermagem de forma eficiente.

Escuta qualificada, diálogo, empatia, apoio, aceitação e confiança são os principais pilares de um acolhimento fundamental para a construção da relação entre enfermeiro e

gestante, são esses pilares que faz com que as gestantes sintam confiança em conversar, contar o que motivou a fazer o uso de substância psicoativa, e é essa relação com a equipe de enfermagem que faz a mulher sentir que esta livre de julgamentos que venha de outros.

Hubberstey *et al* (2019) relata que foi expresso por muitas mulheres que as mesmas procuram ajuda para lidar com o uso de substâncias, porém, para a maioria das mulheres, isso estava interligado com o desejo de ajuda para lidar com os efeitos do trauma vivido devido a experiências de violência ou abuso e com o desejo de ajuda com moradia e questões do bem-estar infantil e com isso os profissionais tem a tarefa de trabalhar com a família para suavizar os fatores de risco.

De fato o que atrapalha as mulheres procurarem ajuda são os fatores sociais, mas foi ressaltado a ajuda dos profissionais onde é importante destacar que a ajuda dessas profissionais é de grande valia, pois faz com o que as mulheres sintam-se confiante e procurem a ajuda necessária e assim resolvendo seus problemas ou boa parte deles.

6.1.3. Os aspectos sociais como forma de prevenção ou complicação para o uso de álcool e outras drogas na gestação

Para Hubberstey *et al* (2019), algumas razões das mulheres fazerem uso de substâncias no pré-natal são complexas, pesquisas apontam que é muitas vezes influenciada por uma série de determinantes sociais de fatores de saúde, como a pobreza, história de abuso físico, verbal ou sexual, negligência, violência praticada pelo parceiro íntimo, problemas de saúde mental, condições de vida precárias envolvendo falta de moradia. Além do mais, mulheres que lutam contra o uso de substâncias geralmente são isoladas, tem uma maior probabilidade de viver com um parceiro com uso polemico de substâncias, tem menos recursos ao seu dispor em relação aos homens, esses são alguns fatores que contribuem para a resistência das mulheres em revelar todo o seu problema com o uso de substâncias.

Sabe-se que mulheres que lutam contra o uso de substância psicoativa antes da gravidez estão mais suscetíveis a voltar a fazer uso no periodo gestacional, portanto é preciso de um acompanhamento para as mulheres que estão inclusas nesses determinantes sociais, com o intuito de prevenir ou tratar quem já faz o uso e com isso garantindo o bem-estar da mãe longe e de complicações tanto na gravidez quanto no parto e assim assegurando a saúde do bebê.

Ainda no estudo de Peters *et al* (2020), é destacado que para entender o comportamento com relação à saúde e a doença, os enfermeiros devem educar para a saúde e estar expostos para escolher e escutar. A dificuldade da aceitação ao tratamento e os fatores

relacionados a gestantes em uso de SPA são complicados, pois envolvem sexo, idade, escolaridade, nível socioeconômico, cronicidade, e a sintomatologia da doença, crenças, hábitos culturais e de vida, custos, efeitos não desejados e esquemas complexos de tratamento, relacionamento com a equipe de saúde.

De fato fatores como, sexo, idade, escolaridade, nível socioeconômico, crenças, hábitos culturais e de vida, pobreza, história de abuso físico, verbal ou sexual, violência pelo parceiro íntimo, problemas de saúde mental, esses são alguns problemas que dificulta uma procura de ajuda ou até mesmo a aceitação ao tratamento, porém com uma escuta, um acolhimento qualificado, entendimento do problema, faz com o que a gestante sintam-se importante e passe a aceitar o tratamento, elas precisam ser ouvidas, algumas delas se recusam a fazer o tratamento pelo fato de não serem ouvidas pela família, pelo parceiro, o que faz elas procurarem ajuda ou até mesmo um apoio emocional na equipe de saúde.

Segundo Kassada; Marcon; Waidman (2014), os meios de como a sociedade discriminam os usuários de drogas faz revelar sentimentos que muitas vezes, impede as gestantes usuárias de revelar o problema, tendo como consequência, a não procura ou procura tardia por ajuda nos serviços de saúde. Portanto, uma assistência sistemática e integral durante o período gestacional é fundamental, pois pode ajudar as mulheres a informarem suas dúvidas a respeito de sua gestação, apontar intercorrências gestacionais e inclusive a precisão de uma intervenção diferenciada para os casos de uso de drogas.

A forma como a sociedade discrimina, julga quem faz uso de álcool ou droga é muito pesado, e isso mostra sentimentos que na maioria das vezes, dificultam com que as gestantes revelem seus problemas, o motivo de ter causado tais problemas, às vezes fazendo com que a gestante não procure um serviço de saúde para resolver o seu problema, é importante e essencial a assistência sistemática no período gestacional, pois essa assistência pode ajudar muitas mulheres grávidas com problemas a procurar ajuda.

Ainda em Kassada; Marcon; Waidman (2014), é relatado que os cuidados com gestantes dependentes de álcool e outras drogas são complexos e exigem competências técnicas e psicossociais dos profissionais de saúde. A principal barreira no acompanhamento das mulheres dependentes é o preconceito e, quando estão grávidas, esse preconceito se multiplica, por isso elas tendem a não relatar o consumo de drogas durante a gestação.

Uma das principais barreiras no acompanhamento das mulheres dependentes é o preconceito, pois quando estão gestantes, esse preconceito triplica, é esse preconceito que traz os problemas para a mulher e o feto, muitas vezes problema esse deixa as mulheres com vergonha levando a não assumirem o problema, deixando as mesmas desinformadas sobre os

riscos que esta correndo e os problemas que seu filho pode vim a ter.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo mostram que apesar da problemática do uso de álcool e outras drogas na gravidez serem um assunto pouco discutido e ser considerado um problema, ainda existem inúmeros índices de ocorrência de casos relatados no Brasil.

Mediante as categorizações das temáticas sobre o referido tema, uso de álcool e outras drogas na gravidez apresentam diversos tipos de abordagens, sendo apresentados pontos e conceitos que são discutidos, mediante a visão de inúmeros estudos já realizados, uma vez que o uso de álcool e drogas na gravidez é um risco que se faz presente na vida da sociedade, vivenciado por mulheres de diversos fatores sociais, onde tais fatores influenciam diretamente em questões futuras, como demandas profissionais e carreiras.

A falta de conhecimento é um dos fatores destacado, uma vez que muitas mulheres não tem algum tipo de informação ou orientação, sujeitas a complicações fetais ou até para a gestante, além do fato que quando ocorre a gravidez e fazem o uso de substâncias psicoativas, as mesmas não sabem ou não entendem os malefícios que pode ocasionar, deixando de lado os cuidados necessários para a saúde da mulher e do feto.

Diante desses fatos, vale desatacar a criação de mais projetos e estudos voltados para essa temática, introduzidos na sociedade com o propósito de orientar cada vez mais essas mulheres sobre as dimensões e gravidade que o consumo de álcool e drogas no período gestacional pode trazer, visto que cercadas de informações sobre o tema, onde as mesmas possam procurar informações em se tratando de assunto relacionado ao uso de SPA na gestação, a fim de tomarem decisões coerentes mediante informações que lhe são repassadas.

Vale ainda ressaltar a importância de cada vez mais a realização de estudos dentro desse contexto, essa problemática é bastante presente na sociedade, contribuindo para a formação e entendimentos da real gravidade que o mesmo proporciona, bem como oferecendo conceituações para fontes de futuras pesquisas e fundamentações para realização de novos trabalhos voltados para a área.

Entretanto, é necessário sensibilizar os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros que realizam consultas de pré-natal sobre a relevância de esclarecer e orientar as gestantes quanto ao uso de álcool, de maneira que as sensibilize sobre a importância de interromper o uso durante a gravidez, mas para que isso aconteça é necessário que os profissionais sejam devidamente preparados para essa abordagem, onde torna importante a intervenção das

políticas públicas abrangendo estratégias de cuidado a essa mulher, por meio de uma assistência interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A. C. M, et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. “**REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS” CÂNDIDO SANTIAGO**”, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.
- ANDRADE, L. B. P de. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. 2010.
- ARAUJO, S. M, et al. A importância do pré-natal e assistência de enfermagem. Veredas FAVIP- Revista de eletrônica de ciências, **v. 3, n.2, 2010.**
- ARRIBAS, C. G. da S. M, et al. Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31109-31109, 2021.
- ASSUNÇÃO, C. S, et al. O enfermeiro no Pré-natal: Expectativas de Gestantes. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 576-81, 2019.
- BAPTISTA, F. H, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, p. 281-289, 2017.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo.(1977). **Lisboa (Portugal): Edições**, v. 70, p. 225, 2010.
- BARROS, M. N. C, De Moraes, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020.
- BENEVIDES, F. T, et al. As repercussões da gravidez no cotidiano de uma mulher. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2012.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Cadernos de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília-DF, 2012.
- BOING, A. F, et al. Variáveis individuais e contextuais associadas ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.
- BONFIM, A. N. A, et al. Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- CRISÓSTOMO, B. dos S. et al. Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

CAIRES, T. L. G; SANTOS, R. Da S. Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020

CAMPAGGNOLI, M; DA SILVA, C. P; RESENDE, R. C. P. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 251, p. 2915-2920, 2019.

CLEMENTINO, C. V, et al. Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 56246, 2021.

DA COSTA TEIXEIRA, P, et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.

DANTAS, S. L da C, et al. Estudos experimentais no período gestacional: panorama da produção científica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

DA SILVA, J. F, et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

DE OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO**, 2011.

DE PAIVA, Sônia Maria Alves et al. Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e0710917717-e0710917717, 2021.

DE SOUZA, B. F, et al. Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

FERREIRA, B. A, et al. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FONSECA A. C. M, et al. Saúde da mulher: manutenção da gravidez em gestantes. **Revista de Enfermagem. UFPE on line**, p. [1-24], 2021.

GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. Brevidei MM, Sertório SCM. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátrica, p. 105-26, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. de A, et al. Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-6, 2020.

GUIMARÃES, V. A, et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3413-3420, 2018.

HUBBERSTEY, Carol et al. Multi-service programs for pregnant and parenting women with substance use concerns: women's perspectives on why they seek help and their significant changes. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 18, p. 3299, 2019.

KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 428-434, 2014.

LIMA, Marília Gabriela Teixeira et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-14], 2021.

LOPES, K. B, et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, e45, p. 1-19, 2021.

MANN, L, et al. Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 730-741, 2010.

MARANGONI, S. R, et al. VULNERABILIDADE DE GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022.

MARCOLINI, T. Q, et al. Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 255-260, 2018

MEUCCI, R. D, et al. Consumo de bebida alcoólica durante a gestação entre parturientes do extremo sul do brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, p. 663-671, 2017.

MONTESCHIO, L. V. C, et al. Ganho de peso gestacional excessivo no Sistema Único de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

NASCIMENTO, V. F do, et al. Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n. 2, p. 193-294, 2017.

PEREIRA, M. V; MACÊDO, A. M. B; MATTOS, C. S de L. ABORDAGEM MULTIPROFISIONAL QUANTO AO USO E ABUSO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO: Usuárias do CAPS AD III. **Revista Redes de Cuidados em Saúde**, v. 16, n. 1, 2022.

PETERS, Angela Aparecida et al. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2020.

POSSA, G. C, et al. Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 17, n. 4, p. 44-53, 2021.

QUEIROZ, F. F. de S. N, et al. Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 485-492, 2021.

SILVA, F. T. R da, et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1109-1115, 2020.

SOARES, G. da C. V. Construção e implantação de um protocolo de enfermagem ao pré-natal na atenção básica do município de Arcoverde-PE. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. **São Paulo: Atlas**, 1987.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 2006